Submissão: 26/09/2022
Publicação: 28/09/2023
DOI:

AS CORES COMO INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA AOS SENTIMENTOS:UMA ANÁLISE DO LONGA-METRAGEM DIVERTIDA MENTE

COLORS AS A PSYCHOLOGICAL INFLUENCE ON FEELINGS: AN ANALYSIS OF THE FEATURE FILM ENTERTAINMENT

Giovanna Corrêa Arsego[1]
Luiz Carlos Machado[2]

Resumo: As cores, como parte do mundo visível estão em constante relação com formações de conceitos sociais e como representação de sensações e contextos abstratos, tais como os sentimentos. Este artigo combina teoriastécnicas a respeito das cores e como esse fenômeno influencia na compreensão de uma mensagem. Para isso, é analisado o longa metragem da Disney/Pixar, Divertida Mente, que foi mundialmente apreciado por sua temática complexa apresentada de uma forma lúdica, usando essencialmente as cores na sua composição que estão diretamente ligadas às personalidades dos personagens. Essa análise será feita com base nas teorias de Pedrosa (2009), que aborda um pouco sobre a percepção das cores a partir da fisiologia, aprofundando nesse campo, também será comentado sobre o estudo de Goethe (2011) que esclarece em quais condições surge o fenômeno da cor e suas relações de contrastes, além de explicar como as cores interagem com o psicológico. Para completar e auxiliar no processo de comunicação do filme, serão usados os resultados da pesquisa que Eva Heller (2013) apresenta em seu livro.

Palavras-chave: Teoria das Cores. Psicologia das Cores. Comunicação Visual. Círculo Cromático. Divertida Mente.

Abstract: Colors, as part of the visible world, are in constant relationship with formations of social concepts and as representations of sensations and abstract contexts, such as feelings. This article combines technical theories about colors and how this phenomenon influences the understanding of a message. To this end, the Disney/Pixar feature film, Inside Out, is analyzed, which was appreciated worldwide for its complex themes presented in a playful way, essentially using colors in its composition that are directly linked to the characters' personalities. This analysis will be based on the theories of Pedrosa (2009), which addresses a little about the perception of colors from physiology, delving deeper into this field. It will also be commented on the study by Goethe (2011), which clarifies under what conditions the phenomenon of color and its contrast relationships, in addition to explaining how colors interact with the psychological. To complete and assist in the film's communication process, the results of the research that Eva Heller (2013) presents in her book will be used.

[1] Graduada em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Univel, autora do artigo.
[2] Especialista em Arte, Cultura e Literatura, Mestre em Letras: Linguagem e Sociedade, professor do Centro Universitário Univel, orientador do presente artigo

Keywords: Color Theory. Color Psychology. Visual communication. Chromatic circle. Inside Out.

1 INTRODUÇÃO

Já nas primeiras formações de sociedade, as cores são aplicadas de forma inconsciente e, nesta prática, criam a representação de signos e simbologias que contribuem e auxiliam no processo de comunicação. Podendo assim afirmar que sempre esteve presente como complemento visual para compreensão de uma mensagem. A influência que o fenômeno das cores exprime sobre o caráter visual perceptivo começa a atrair a atenção de físicose estudiosos que esboçam teorias científicas acerca das condições para sua existência e, posteriormente, para gerar estímulos premeditados (Barros, 2006).

Afirma Pedrosa (2009) que no início dos estudos sobre o princípio das cores, a partir da perspectiva de Newton, suas relações de existência e compreensão eram condicionadas apenas pelo caráter físico em uma análise de ação e reação que a luz exerce sobre o órgão visual. Portanto, já era pontuado que a cor depende essencialmente da presença de raios luminosos para poder existir gerando estímulos e sensações. Posteriormente, Goethe apresenta seu esboço de teoria em oposição - vista, anos depois, como complemento - à teoria de Newton, pela qual se voltava a analisar as cores além do campo da física, mas também no campo da fisiologia e da psicologia, classificando as cores em três categorias, as cores físicas, químicas e fisiológicas, sendo esta última e que comporta o caráter psicológico de sensações e percepções que nos interessam para análise do presente artigo.

Em função disso, é colocado como objeto de estudo o filme “Divertida Mente” *(Inside Out)*, da Disney/Pixar, que aborda os processos psicológicos de forma lúdica e simples, usando as cores em sua comunicação visual de maneira a facilitar e contribuir fundamentalmente para compreensão da mensagem. A escolha dessa animação como objeto de análise se fundamentou no intuito central da mensagem do filme que é explicar o funcionamento da mente humana em conjunto com as funções fisiológicas do cérebro e como esses processos reagem durante determinados momentos da vida que nos apresentam sensações e sentimentos específicos e, às vezes, inéditos. Além disso, para expor esses sentimentos de maneira lúdica e fora do plano abstrato, o roteiro do filme os apresenta como personalidades que têm como essência as reações psicológicas e apresenta cinco delas como base de todos os outros sentimentos, sendo elas tristeza, alegria, raiva, medo e nojo, atribuindo a elas, além de aspectos da forma humana, atributos que expressame afirmam suas características, inclusive – e principalmente – as cores.

Considerando os fatores acima, o objetivo deste artigo é analisar como as cores se relacionam aos sentimentos durante a composição da animação, a partir das relações de significados e reações psicológicas que a cor exerce individualmente sobre a mente humana, reforçando os benefícios que podem ser obtidos ao usar esse fenômeno em conjunto com outros elementos para comunicar, podendo ser fator decisivo para compreensão total da mensagem. Nesse caso, serão retiradas cenas do filme onde fica evidente o reforço de significado que as cores exercem sobre a sua comunicação visual.

Para contemplar o tema com todo o aprofundamento e contextualização necessários, será feita uma breve introdução sobre as teorias da cor, abrangendo as

condições para sua existência e a relação entre cores dentro da perspectiva do círculo cromático, partindo para os seus processos semióticos em função de compreender a relação da cor com o processo psicológico, no que diz respeito aos sentimentos como resposta desse estímulo.

No momento em que a cor pode ser usada como ferramenta dentro do processo de comunicação, é importante para o campo da publicidade e propaganda que exista a compreensão das possíveis formas de utilizá-la como complemento ou, até mesmo, como elemento principal e determinante na transmissão de uma mensagem. Assim como ter consciência das possíveis reações psicológicas que esse fenômeno é capaz de exercer sobre a mente humana. Eva Heller (2013), logo na introdução de seu livro, apresenta a importância desse conhecimento:

> Quem trabalha com cores [...], precisam saber de que forma as cores afetam as pessoas. [...] Um terço da criatividade consiste de talento, um terço de influências ambientais que estimulam dons especiais e um terço de conhecimentos aprendidos a respeito do setor criativo em que se trabalha. Quem não souber nada a respeito dos efeitos gerais e da simbologia das cores, quem quiser confiar apenas em seus talentos naturais, será sempre ultrapassado por aqueles que possuem, além disso, esses conhecimentos (Heller, 2013, p.17).

A publicidade já recebeu inúmeras contribuições teóricas sobre as técnicas e formas de utilizar as cores no processo criativo, portanto, também vale lembrar e reforçar essas teorias para os profissionais que estão se familiarizando com a área (Guimarães, 2000).

Tratando-se de uma análise com base em teorias já fundamentadas historicamente, este artigo tem caráter descritivo e utiliza de uma abordagem qualitativa a partir de análise de documentos, para explicar como acontece essa relação de significados entre cor e psicológico, desde a compreensão de como esse fenômeno surge. A análise será feita através de cenas retiradas do longa metragem Divertida Mente *(Inside Out)* que possuem influência da psicologia das cores em sua composição.

Para contextualizar o tema, em primeiro momento, são abordados os aspectos físicos e fisiológicos da cor, os quais são inerentes à sua percepção através da visão. Em seguida, são apresentadas as teorias relevantes a respeito desse fenômeno, essas irão esclarecer as noções de contraste e harmonia entre cores através do círculo cromático, para então apontar suas relações de significados, envolvendo o campo da psicologia que será ênfase durante a análise do objeto.

2 O PRINCÍPIO DA COR

Para compreender o fenômeno da cor, é necessário compreenderantes o órgão e o sentido responsáveis pela sua captação. O olho é oinstrumento de maior nível de precisão em relação aos demais sentidos, sendoa visão humana a mais aprimorada no que se diz respeito, principalmente, aqualidade além da quantidade, e sua capacidade de realizar ligação direta àsfunções do cérebro, que nos permite avaliar, analisar e corrigir imagens visuais.A que se referem os componentes da estrutura do olho humano, interessa-nos duas áreas presentes na superfície da retina, que são compostaspelos elementos fundamentais da percepção visual, os cones e bastonetes. Oscones, que compõem a parte central da retina, são os responsáveis pela visãocolorida. Envolvendo essa área central, encontram-se os

bastonetes, fibrasópticas sensíveis a imagens em preto e branco. No fundo do olho, existe um ponto de interrupção dos cones e bastonetes, denominado ponto cego, que corresponde à localização do nervo óptico, responsável por transmitir as impressões visuais ao cérebro. Em todo o caso, a sensibilização da retina pela luz, elemento essencial a esse processo, é a base do fenômeno da visão.

Com base em Pedrosa (2009, p.20), pode-se afirmar que o fenômeno da cor reside no campo imaterial, classificado como uma sensação reagente aoefeito que a luz emite sobre o órgão da visão. Portanto, as suas condições de existência estão atreladas a dois elementos essenciais, sendo eles a luz (raios ou espectros luminosos) e o olho. As sensações cromáticas provenientes da cor, compreendem estímulos que se dividem em dois grupos: o das cores-luz, que são aquelas que tem como síntese aditiva a luz branca, e as cores-pigmentos, que cabem à substância material a qual é capaz de absorver e refletir os raios luminosos componentes da luz. Além da sensação, existe o fenômeno da percepção da cor, este depende de dados psicológicos que têm potencial para alterar substancialmente a qualidade do que se vê. A cor comporta três parâmetros básicos pelos quais a compreendemos: a matiz, classificada pelo comprimento de onda; o valor, representado através da luminosidade ou brilho; e o croma, determinado pela saturação ou pureza da cor.

2.1 A DOUTRINA DAS CORES DE GOETHE

A teoria sobre as cores inicia seu trajeto pela perspectiva de Aristóteles que apresenta o fenômeno como uma propriedade dos objetos, assim como peso, material ou texturas.

Esse conceito foi barrado por Da Vinci que comprova de maneiraexperimental que o branco comporta todas as cores, portanto, elas seriam uma propriedade da luz e não dos objetos, assim começa a análise de cores primárias, que por ele são compreendidas em relação às cores-luz (físicas), o vermelho, o verde e o azul. Em relação às cores-pigmento (químicas), há a substituição do verde pelo amarelo, sendo elas o vermelho, o amarelo e o azul, como afirma Pedrosa (2009, p. 50) “percebia Leonardo que, para a produção detodas as cores existentes no universo, as geratrizes seriam vermelho, amarelo, verde e azul, pois destas podiam ser criadas tanto as cores-pigmento como as cores-luz.” Da Vinci (*apud* Pedrosa, 2009, p. 50) ainda afirma que o preto e o branco (sombra e luz) são considerados como limites extremos de luminosidade das cores.

Por sua vez, Newton complementa a ideia de que a cor é derivação da luz, e apresenta experimentos importantes para os estudos sobre o tema. Ao expor um prisma a um feixe de luz, Newton percebeu que esta se decompunha em cores como as do arco-íris. Dessa forma, acreditava que a luz branca era composta por luzes coloridas.

Entretanto, a teoria que mais nos interessa é a de Goethe que, como dito na introdução, se opôs a perspectiva de Newton e considera que a percepção das cores depende, além dos aspectos físicos, dos aspectos psicológicos e fisiológicos, os quais podem interferir diretamente na qualidade e na percepção das cores. Enquanto Newton se preocupou em comprovar como as cores derivam da luz, o que fica compreendido apenas pelo campo da física, Goethe se interessou pelas condições necessárias para sua manifestação, e como essas condições se divergem dependendo por qual ponto de vista se analisa, ou seja, em quais circunstâncias surge a cor. O autor em seu livro, *Doutrina das Cores*, difere essas condições em três campos de análise, o da fisiologia, o da física e, por último, o campo da química.

> Consideramos, em primeiro lugar, as cores na medida em que pertencem ao olho e dependem de sua capacidade de agir e reagir. Em seguida, despertam a atenção na medida em que as percebemos através de meios incolores ou com o auxílio destes. Por fim, são dignas de nota na medida em que podemos pensá-las como parte do objeto. Chamamos as primeiras de fisiológicas, as segundas de físicas e as terceiras de químicas. As primeiras são constantemente fugidias, as segundas são passageiras, embora tenham uma certa permanência. As últimas têm longa duração (Goethe, 2011, p. 46).

Ao estudar cada uma dessas condições, pode-se perceber como as cores provocam sensações quando analisadas por uma dessas perspectivas. Por exemplo, o branco e o preto são indícios diretos de luz e sombra, os quais possuem uma propriedade fisiológica de provocar, respectivamente, um estado de atividade ou repouso sob o olho humano, o autor afirma “o preto, como representante da escuridão, deixa o órgão em estado de repouso. O branco, como representante da luz o põem em atividade” (Goethe, 2011, p.56). Goethe também aponta as divergências de contrastes se colocarmos umamesma cor em um fundo branco e um fundo preto, percebesse que no branco ela parecerá mais escura que ela mesma sob o fundo preto.

Ainda sobre as cores fisiológicas, entendesse pelo autor que as noções de contrastes já estão constituídas no próprio olho humano, uma pequena experiência pode comprovar isso: se olhar fixamente para um ponto colorido durante um tempo, ao desviar a visão para uma superfície, a imagem absorvida pelo olho irá reproduzir um espectro colorido correspondente a sua cor complementar, algo parecido acontece quando olhamos um corpo colorido sob um fundo branco. Logo, o branco parecerá com a cor complementar do objeto.Goethe explica como são estabelecidos esses contrastes:

> A fim de determinar rapidamente as cores evocadas por esse antagonismo, utilizo o círculo cromático [...], pois as cores diametralmente opostas são aquelas que se complementam reciprocamente no olho. Assim o amarelo requer o violeta; o laranja, o azul; o púrpura, o verde; e vice-versa. Da mesma maneira as gradações intermediárias exigem seu contrário; as cores mais simples, as mais compostas; e vice-versa (Goethe, 2011, p.65).

É interessante também quando o autor aborda as cores químicas e as divide em polos negativo e positivo. Nesse contexto, é possível perceber claramente como as cores quentes estão mais próximas do branco e as frias do preto. Afirma Goethe (2011, p.102) que o branco, ao escurecer, torna-se amarelo; e o preto ao clarear, torna-se azul. E complementa:

> Do lado ativo, o amarelo surge imediatamente da luz, do claro, do branco. Tudo que tem uma superfície branca, torna-se facilmente amarelado. [...] O estímulo do lado passivo, escuro, preto, é de imediato acompanhado por um fenômeno azul, principalmente por um azul-avermelhado (Goethe, 2011, p. 102).

A partir dessa afirmação, pode-se perceber também que a sensibilização pela cor pode se ligar facilmente a outros sentidos, remetendo a sensações como, por

exemplo, de calor e frieza, de agitação e calma ou outros extremos influenciados por contrastes que as cores permitem.

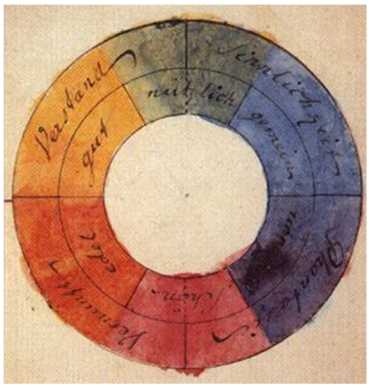
2.2 CÍRCULO CROMÁTICO

O círculo cromático desenvolvido por Goethe compreende como base as três cores primárias – vermelho, amarelo e azul – e três core secundárias – laranja violeta e verde. Goethe interpreta o círculo cromático como um fenômeno primordial o colocando como o próprio fundamento de sua doutrina.

Em resumo, o autor divide as cores em polos, em que as cores quentes, derivadas do amarelo – portanto também do branco – pertencem ao polo positivo; e as frias, que tem como extremo a cor azul – referente também ao preto – pertencem ao polo negativo.

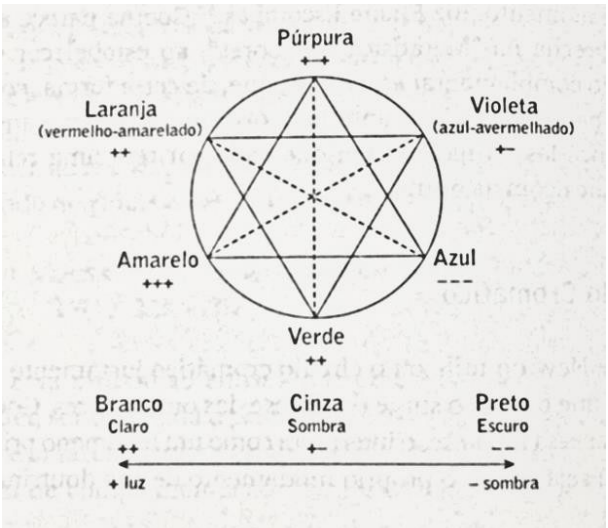
> Goethe considera o círculo cromático um indicador das interações polares existentes nas cores: as duas cores puras, azul e amarelo, e as duas cores sintetizadas, verde e púrpura, além de estabelecer entre si uma relação de complementariedade, passam a indicar as possibilidades de combinação entre cores básicas, que, ao se misturar, formam as cores intermediárias (Goethe, 2011, p.180).

Figura 1 - O círculo cromático de Goethe



Fonte: Goethe (2011).

Figura 2 - O círculo cromático de Goethe representado em polos



Fonte: Goethe (2011, p.180).

Para Goethe, o círculo cromático representa uma relação de polaridade entre as cores, e como elas podem também representar sensações opostas. O autor apresenta a seguinte relação em seu livro:

Tabela 1 – Cores e suas representações polares

+	-
Amarelo	Azul
Ação	Privação
Luz	Sombra
Força	Fraqueza
Claro	Escuro
Quente	Frio
Proximidade	Distância

Fonte: Goethe (2011, p.123).

O círculo cromático sofreu interferências de outros autores até chegar à estrutura mais concreta que é a que conhecemos e nos baseamos hoje. Esse sistema cromático, apresentado na Figura 3, foi desenvolvido por Johanes Itten, e reúne um total de doze cores envolvendo as primárias, secundárias e terciárias.

Figura 3 – Círculo cromático de primárias, secundárias e terciárias



Fonte: Itten (2001).

Aqui pode-se perceber mais claramente como as cores se relacionam entre si e a partir de que misturas elas se originam. No triângulo central, notamos as cores primárias já categorizadas anteriormente como sendo oamarelo, vermelho e azul. Em seguida, completando o hexágono, temos as secundárias referentes à mistura de duas primárias, sendo elas o verde (amarelo e azul), o violeta (azul e vermelho) e, por fim, o laranja (vermelho e amarelo). Completando o círculo de doze cores, tem-se as variações de tonalidades que são geradas a partir da mistura de uma cor primária com uma cor secundária.

O círculo cromático será a base da análise de contrastes que existe dentro do filme, lembrando que cada um dos personagens principaiscorresponde a uma cor dentro do campo das cores primárias e secundárias.

2.3 EFEITO SENSÍVEL-MORAL DA COR

Goethe (2011, p.37), em sua teoria, também explica como as cores estabelecem relações de sentido com o psicológico humano que corresponde a estímulos sensoriais e morais.

> [...] a cor, em suas manifestações mais gerais e elementares na superfície de um material, sem nenhuma relação com a qualidade ou forma dele, produz sobre o sentido que lhe é mais adequado, a visão, e, por meio deste, sobre a alma, um efeito que isoladamente, é específico e, em combinação, é em parte harmônico, em parte característico, mas também desarmônico, embora sempre definido e significativo, que se vincula imediatamente à moralidade (Goethe, 2011, p. 139).

Compreende-se então que a cor tem capacidade de, individualmente, provocar estímulos específicos que podem se diferir quando combinada a outro elemento, podendo ser uma outra cor ou um outro contexto. O autor (Goethe,2011, p. 139 e 140) também aponta que as cores não são algo inédito ao olho, mas que elas sempre estão presentes internamente e, quando apresentadas pelo externo, produzem um efeito de significado já antes fixado pelo psicológico.

2.4 A PSICOLOGIA DAS CORES

Continuando na linha de pensamento onde as cores interagem com a mente humana sendo capazes de condicioná-la a estímulos e sensações específicas, passamos a analisar agora este tema apenas por um contexto psicológico ligado às noções já abordadas sobre as cores pela condição da fisiologia, este será o fundamento mais importante para atingir o objetivo deste artigo.

Eva Heller (2013), em seu livro *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*, já introduz uma análise afirmando em suas palavras que não é obra do acaso nem questão de preferência individual o fato de sentimentos e cores se completarem, estando em uma relação constante de harmonia, ela afirma “são vivências comuns que, desde a infância, foramficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento” (Heller, 2013, p.17).

Nesta obra, a autora se dedica a apresentar, através de resultados de uma pesquisa, os efeitos semelhantes que as cores exprimem em uma sociedade, principalmente quando relacionadas aos sentimentos. Vale pontuar que as cores estão sempre interagindo com outras cores, ou seja, a cada efeito intervêm várias cores, um fenômeno que a autora chama de acorde cromático.

> Os resultados da pesquisa demonstram: as mesmas cores que se associam à atividade e à energia estão ligadas também ao barulhento e ao animado. Para a fidelidade as mesmas cores que a confiança. Um acorde cromático não é uma combinação aleatória de cores, mas sim um efeito conjunto imutável. [...] O vermelho com o amarelo e laranja tem outro efeito do que o vermelho com preto ou violeta; o verde com preto age de modo diferente do que o verde com o azul. O acorde cromático determina o efeito da cor principal (Heller, 2013, p. 18).

Desse modo, nota-se que um conjunto de cores pode se relacionar com significados que também se assemelham entre si, e que uma combinação entre cores de diferentes conjuntos pode alterar o efeito da cor principal. Heller (2013, p.18) também afirma que nenhuma cor é isenta de significado, e que este pode ser alterado conforme o contexto, fazendo-a ser recebida de forma prazerosa ou repulsiva, ela exemplifica “A cor num traje será avaliada de modo diferente do que a cor num ambiente, num alimento, ou na arte” (Heller, 2013, p.18).

Heller (2013, p.18) cita treze cores como as cores psicológicas as quaissão autônomas e insubstituíveis em questão de significado, mesmo que uma cor resulte da mistura de duas outras, estas exprimem significados diferentes e, por algumas vezes, opostos. Separadamente, com base nas pesquisas apontadas por Heller (2013) em seu livro, abordam-se, durante a análise, as cores atribuídas aos personagens principais do objeto de estudo, de acordo com seus principais significados e relações com o psicológico, essas coressão, o amarelo, azul, vermelho, verde e violeta.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: “DIVERTIDA MENTE”

Escrito e dirigido por Peter Docter, em conjunto com a produtora *Pixar Animation Studios* e os estúdios da *Walt Disney World*, o longa-metragem “Divertida Mente” (*Inside Out*) encanta o público desde seu lançamento em 2015. Foi a segunda maior animação daquele ano e no ano seguinte levou o Oscar dessa categoria.

A proposta do longa é expor a forma como os personagens lidam com suas emoções dentro de um contexto de mudança e conhecimento. A protagonista é a personagem Riley, uma garotinha de 11 anos que se depara com sentimentos inéditos e incompreendidos ao se mudar de sua cidade, Minessota, para um lugar completamente novo. Para explicar esse ambiente abstrato, a animação trabalha com a construção de personagens para sentimentos considerados origem dos demais (Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojo), eles residem em uma espécie de painel de controle na mente da personagem, onde organizam as lembranças e as emoções referentes a cada uma delas. Além disso, existem as ilhas de personalidade que representam traços específicos da personalidade de uma pessoa, no caso de Riley, por exemplo, existem as ilhas da família, da bobeira, do Hockey, da honestidade e da amizade. Nos primeiros minutos, o longa se dedica a apresentar, na sua própria visão, como são adquiridas cada uma dessas personalidades.

Tendo o tema fundamentado e contextualizado, é feita uma análise qualitativa do longa metragem com base nos dados e teorias apresentados, descrevendo as cenas onde os conceitos sobre o fenômeno da cor foram aplicados de forma complementar ao processo de comunicação. Para isso, tem-se como base o círculo cromático que esclarecerá visualmente as relações de contrastes entre cores e sentimentos.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Em primeiro momento, é possível perceber a importância que as cores tiveram durante a produção deste longa-metragem pelo fato de fazerem parte essencialmente e de forma monocromática da personalidade de cada um dos cinco personagens principais, estabelecendo uma relação direta entre uma cor e um sentimento.

É possível notar essa associação monocromática também durante os cenários das lembranças de Riley, visto que cada um deles pertence a um desses sentimentos, assim como mudanças evidentes na saturação ao decorrer dos acontecimentos.

4.1 PERSONAGENS

Inicialmente, deve ser reforçada a importância de ter o círculo cromático em mente, principalmente considerando as noções de contrastes comentadas anteriormente.

O longa se inicia junto com a vida de Riley e o primeiro indício de sentimento de um bebê, considerado pelo filme como a alegria *(Joy)*. Essa personagem possui uma paleta de cores na qual a cor predominante é o amarelo, o que nos faz voltar ao círculo cromático de Goethe, fundamentado a partir de duas cores puras, sendo uma delas o amarelo. Esta cor, como já abordado anteriormente, pertence ao polo positivo, ou seja, o lado dos sentimentos contagiantes, aqueles que têm como sentimento base, a alegria.

Por Heller (2013), a cor amarela é apresentada logo de cara como uma cor contraditória, através da qual existem relações com o otimismo, mas também com ciúmes e sentimentos egoístas. Alia-se a isso o fato de que o amarelo é facilmente mutável quando misturado com outra cor.

> Pertence também à vivência e ao simbolismo do amarelo, o fato de que nenhuma outra cor é tão instável quanto ela – uma pitada de vermelho transforma o amarelo em laranja, uma pitada de azul e ela se torna verde, um tantinho de preto e obtemos uma cor suja eopaca. Mais do que todas as outras cores ela depende das cores combinadas a ela. Perto do branco, o amarelo parece radiosamente claro, perto do preto inconvenientemente berrante (Heller, 2013, p. 85).

Depois de um tempo, percebe-se no filme uma resistência pela personagem em deixar que outros sentimentos comandem o painel de controle, isso indica seu medo que Riley sinta algo diferente e “manche” de outras cores suas memórias, associamos a isso o fato de a alegria ser um sentimento tão instável e passível de mudanças como a cor amarela.

Entretanto, entende-se sua relação com o otimismo quando percebemos sua presença nas representações mais simples do sol, sendo um símbolo social atribuído a todas as culturas. Heller (2013) afirma:

> Como cor do sol, o amarelo age de modo alegre e revigorante. Os otimistas têm uma disposição ensolarada, o amarelo é sua cor. O amarelo irradia, ri, é a principal cor da disposição amistosa. [...] O amarelo é lúdico. O amarelo irradia como um sorriso (Heller, 2013, p. 85).

Conclui-se, portanto, que se existe uma fase da vida em que a cor amarela pode representar, esta sem dúvidas seria a infância. A fase na qual tudo é belo e não existem preocupações e, como tudo é inédito, a alegria toma conta de todas as descobertas. O amarelo foi considerado pela pesquisa da autora (Heller, 2013, p. 85) como a cor mais escolhida para representar o lúdico, a recreação, a jovialidade e o otimismo.

Figura 4 – Personagem Alegria (*Joy*).



Fonte: Divertida Mente (2015).

O segundo sentimento apresentado é o extremo oposto do visto a cima, a tristeza (*Sadness*), não podendo ser representada por outra cor se não a azul. Como já vimos anteriormente, o azul é a cor mais pura do polo negativo e mais próxima ao preto, ou seja, à escuridão. Dessa forma, já podemos associar o azul a uma sensação de quietude, frieza e distanciamento, que seria o oposto das sensações do polo positivo.

Contudo, essa cor, é considerada pela pesquisa como uma das cores preferidas do público, sendo a mais citada como representante da simpatia, da harmonia, da amizade e da confiança. Mas, ainda assim, é de comum acordo que esta também seria uma cor ligada à distância, a autora explica:

> A regra: uma cor parecerá tanto mais próxima quanto mais quente ela for; e tanto mais distante, quanto mais fria for. [...] O vermelho só é luminoso quando está perto, assim como o fogo só aquece quando estamos próximos a ele. Quanto mais distante o vermelho estiver, mais azulado se torna. Todas as cores à distância se tornam mais tristes e azuladas, pois são recobertas por camadas de ar (Heller, 2013, p.24).

Ainda nos interessa a ligação que a autora apresenta entre o azul e o intelecto, sendo ele a principal cor das virtudes intelectuais, referindo-se também às qualidades racionais adquiridas por maturidade e vivência, Heller (2013, p.32) afirma “O azul é a principal cor das virtudes intelectuais. [...] Essas são as principais cores da inteligência, da ciência, da concentração.

A personagem Tristeza é incompreendida pelos demais sentimentos, pois nenhum deles entende a sua finalidade, isso faz com que ela seja tratada inicialmente como algo dispensável enquanto a personagem alegria se dedica a mantê-la distante do controle de Riley. Sendo representada pela cor pura do polo negativo do círculo cromático, esse personagem também apresenta outrascaracterísticas que reforçam a ideia de frieza e outras relações com a cor azul, como suas roupas de inverno e seus pequenos calafrios. Além disso, ela se mostra como um sentimento com certa intelectualidade. Heller (2013) diz que a cor azul também pode ser um representante do senso de maturidade e inteligência. Isso é reforçado ao decorrer do filme quando finalmente entende-se a importância da tristeza pelo aprendizado através da vivência e do amadurecimento.

Figura 5 – Personagem Tristeza (*Sadness*).



Fonte: Divertida Mente (2015).

Na sequência, o filme retrata o medo (*Fear*), o qual apesar de parecer um sentimento ruim, ele está muito ligado a segurança, é o sentimento que alerta sobre possíveis situações de risco. Sua cor predominante é o violeta, tendo ligação com o que a autora (Heller, 2013) afirma sobre sua relação etimológica com a palavra violência. Em outras pesquisas, o diretor comenta em seu Twitter sobre as formas básicas que foram atribuídas a cada um dos personagens. Ele diz em tradução livre que “cada um é baseado em uma forma. Tristeza: lágrima; Alegria: estrela; Medo: nervo; Raiva: tijolo em chamas; Nojinho: brócolis”. Podemos associar também a cor com estímulos nervosos visto que essa é uma característica da silhueta do personagem.

Figura 6 – Personagem Medo (*Fear*).



Fonte: Divertida Mente (2015).

O próximo sentimento é o “nojinho” (*Disgust*), sendo retratado por uma personalidade feminina e responsável por evitar ocasiões embaraçosas, além do senso de repulsa e bom gosto, garantindo e auxiliando também a uma boa saúde mental e física. É composta pela cor verde, talvez uma ironia por ser uma cor que represente situações repugnantes.

O verde é apresentado por Heller (2013) como uma cor tranquilizante, uma cor intermediária. Enquanto o vermelho e o azul são os extremos psicológicos, o verde se encontra em uma posição agradável aos olhos. Na natureza, essa é a cor que mais se pronuncia, sendo considerada representante de tudo aquilo que é vivo e saudável. Além também de ser referida como a cor da burguesia, remetendo a uma sensação de bom gosto.

Por outro lado, o verde também é classificado pela autora (Heller, 2013, p.114 e 115) como representação do venenoso e horripilante, estando isso associado com a forma em que eram produzidas as tintas dessa cor e sua ligação direta a animais peçonhentos, como as serpentes.

Figura 7 – Personagem Nojinho (*Disgust*).



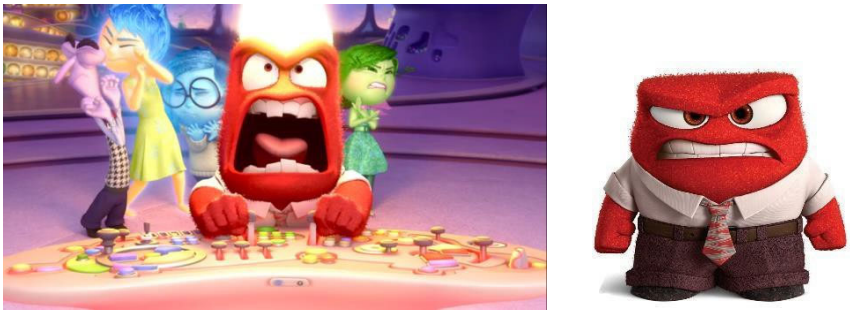
Fonte: Divertida Mente (2015).

O último sentimento base é a raiva (*Anger*). Apesar de sempre pensarmos primeiro que esse sentimento está ligado a agressividade, o filme o mostra como o que se preocupa em combater possíveis injustiças, que apesar de ser explosivo e "pavio curto" sempre tenta fazer o que é certo, suas roupas ajudam a complementar isso por serem trajes mais formais. A sua paleta de cores é com base no vermelho, o qual é considerado pelas pesquisas de Heller (2013) como uma cor masculina diretamente ligada a força e poder.

Além disso, a autora o apresenta como oposição à razão – relacionada à cor azul – sendo considerado como representantes das emoções, da perca de razão:

> Do amor ao ódio – o vermelho é a cor de todas as paixões, as boas e as más. Por detrás do simbolismo está a experiência: o sangue se altera, sobe à cabeça e o rosto fica vermelho, de constrangimento ou por paixão, ou por ambas as coisas simultaneamente. [...] Quando se perde o controle sobre a razão, "vê-se tudo vermelho" (Heller, 2013, p.54).

Figura 8 – Personagem Raiva (*Anger*)

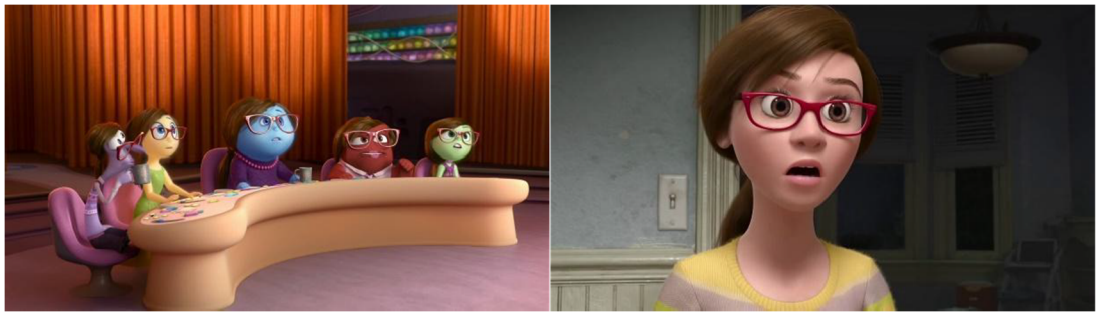


Fonte: Divertida Mente (2015).

Um fato interessante ainda sobre os personagens e suas relações com as cores, sentimentos e fases da vida, é que a família de Riley – inclusive ela – compõem as três cores primárias do círculo cromático.

Assim como foi afirmado sobre as citações de Heller (2013), a autora afirma que a cor azul é considerada símbolo de atributos femininos, se relaciona ao que é passivo, sereno e introvertido. Coincidindo isso com o fato de o azul ser a principal cor das virtudes intelectuais, é curioso que a personagem do sentimento que está no comando da mesa de controle da mãe de Riley seja a Tristeza. Em uma análise pouco mais aprofundada, pode se dizer que a mãe de Riley é uma mulher paciente e emocionalmente estruturada, fazendo uma alusão ao que pode ser seu amadurecimento pessoal a partir de experiências tristes.

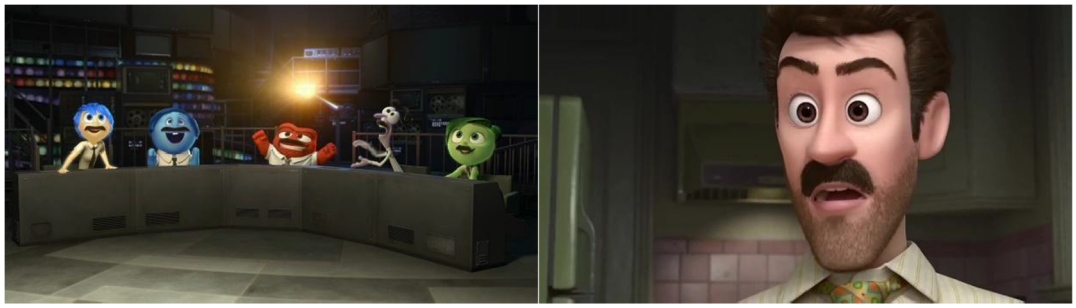
Figura 9 – Mãe de Riley e seu painel de controle.



Fonte: Divertida Mente (2015).

Seguindo esta linha, o mesmo acontece se analisarmos a mesa de controle do pai de Riley, o qual é guiado por sua Raiva – lembrando que isso não está condicionado necessariamente à agressividade. O pai de Riley se mostra no filme com características mais emocionais que as da mãe, complementando a perspectiva da autora Eva Heller (2013) que trata o vermelho como uma cor masculina, “o vermelho é masculino como a cor da força, da atividade e da agressividade, é polo oposto ao passivo e delicado azul” (Heller, 2013, p.57).

Figura 10 – Pai de Riley e seu painel de controle.



Fonte: Divertida Mente (2015).

Por último, a mesa de comando de Riley, sendo a mais jovem, é comandada pelo sentimento mais ingênuo dos cinco, a alegria. Como apontado anteriormente, a alegria e a cor amarela podem ser facilmente representantes da infância, ambos são uma cor e sentimento radiantes.

Figura 11 – Riley e seu painel de controle.



Fonte: Divertida Mente (2015).

Sobre isso, ainda é interessante perceber que enquanto a Alegria e a Tristeza se encontram fora da sala de controle, quem assume o painel é a Raiva, e esta sofre

mais influência do medo do que da personagem “Nojinho”. A cor vermelha é mais próxima no círculo cromático da cor violeta do que da cor verde, a qual, na verdade, é o extremo oposto do vermelho.

4.2 CENÁRIOS

Sobre os cenários, é perceptível uma distinção em alguns diferentes contextos. Em relação às lembranças formadas por cada sentimento, os cenários são compostos de uma forma monocromática pelas cores que os representam. Os quais, no começo, são em sua maioria pertencentes à Alegria.

Figura 12 – Cenário de memória triste e alegre.

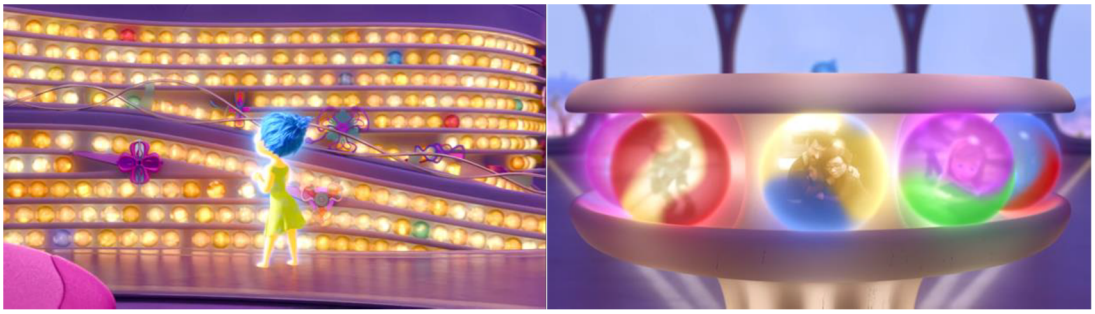


Fonte: Divertida Mente (2015).

O momento acima é quando a personagem Alegria percebe que, às vezes, para que haja a felicidade, precisa se passar por um estágio de tristeza. Pode-se associar isso com a questão de que as cores complementares, segundo Goethe (2011), quando usadas em conjunto, estabelecem uma relaçãode contraste simultâneo, ou seja, uma evidência a outra e vice-versa.

Abaixo estão, em paralelo, duas cenas referentes às esferas das memórias, as quais condizem cada uma a um sentimento específico. A da esquerda retirada do começo do filme e a da direita retirada dos momentos finais. Observa-se que, no início, as memórias pertenciam em maior parte à Alegria e pouquíssimas aos outros sentimentos. Além de que nenhum sentimento coexistia na mesma lembrança. Já no final, os sentimentos e cores se misturam para originar outros sentimentos que partem dos cinco.

Figura 13 – Esferas de memórias.



Fonte: Divertida Mente (2015).

Fora da mente de Riley, no contexto real da vida da personagem, vemos uma mudança na saturação dos cenários. Quando se trata da vida antes da mudança, as

cenas são mais coloridas e vibrantes, e depois se tornam opacas e cinzentas, demonstrando a infelicidade com o contexto pela personagem.

Figura 14 – Mudança na saturação dos cenários.



Fonte: Divertida Mente (2015).

Ao decorrer da animação, isso facilita a compreensão de qual período da vida da protagonista se trata. Além de a falta de cor evidenciar a dificuldade de adaptação que Riley está passando na sua nova vida, fazendo sentir um desconforto e melancolia junto com a personagem.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar o longa-metragem Divertida Mente daDisney/Pixar que destoa dos demais filmes da produtora por retratar um tema tão abstrato como os sentimentos, observa-se que, por esse motivo, o uso arquitetado das cores teve um papel fundamental para a compreensão de todos os aspectos da mensagem do filme.

A escolha específica das cores dos personagens e dos cenários, levam o público a entender todas as emoções presentes na animação, bem como experimentar tais sensações. Compreende-se também a relação direta que as cores têm com os sentimentos e aspectos psicológicos, sendo capaz de invadir a mente e provocar sensações, do mesmo modo como se alteram quando combinados com outras cores ou sentidos. Isso acontece pela relação de polaridade que as cores estabelecem entre si, visto que o lado positivo influência de uma forma oposta ao negativo, isso fica evidente no filme por apresentar como personagens principais esses dois extremos, como a alegria (polo positivo, amarelo) e a tristeza (polo negativo, azul), usando a cor como extensão dessas sensações.

Dessa forma, as cores estão em função da comunicação para serem usadas como influência ao psicológico, além do visualmente agradável. Elas carregam todas as noções de contrastes, e estabelecem ligação direta ao campo psicológico sensorial, possibilitando sensações extremas como o quente e o frio, o próximo e o distante, a paixão e a repulsa, o poder e a introversão, podendo ser fator decisivo para consolidar uma mensagem. Portanto, por meio desta análise, pode-se contribuir para o conhecimento e entendimento das práticas possíveis com o uso da cor, as quais funcionam como complemento fundamental para o campo da comunicação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac, 2006

DIVERTIDA MENTE *(Inside out)*. Direção: Pete Docter. Produção: Jonas Rivera.Walt Disney Pictures, 2015. 94 min, cor.

GOETHE, Johann Wolfgang Von. **Doutrina das Cores**. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2011.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. A construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3a Ed. São Paulo: Anna Blume, 2000.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores:** como as cores afetam a emoção e a razão; [tradução Maria Lúcia Lopes da Silva]. São Paulo : Gustavo Gili, 2013.

ITTEN, Johannes. **Art de la couleur.** Dessain et Tolra. Allmagne: E. A. Seemann Verlag, 2001.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional 2009.